Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

AUTO RELATO DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DEPRESSÃO ENTRE UNIVERSITÁRIOS E FATORES ASSOCIADOS

SELF-REPORT OF DIAGNOSIS AND TREATMENT OF DEPRESSION AMONG UNIVERSITY STUDENTS AND ASSOCIATED FACTORS

Shayenne Magalhães Evaristo[1]
Thais Munique Amador Alves[2]
Luiz Henrique Batista Monteiro[3]
Graciele Cristina Silva[4]
Rafael Alves Guimarães[5]
Roselma Lucchese[6]

RESUMO – Objetivo: Estimar a prevalência de diagnóstico e tratamento de depressão entre estudantes universitários e fatores associados. **Método:** Estudo transversal conduzido na região

[1] Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, Instituto de Biotecnologia, Departamento de Enfermagem, Catalão, GO, Brasil. E-mail: shayennecrys@hotmail.com.
ORCID: 0000-0003-0048-1521
[2] Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, Instituto de Biotecnologia, Departamento de Enfermagem, Catalão, GO, Brasil. E-mail: thaismunique.amador@gmail.com.
ORCID: 0000-0002- 1213-8117
[3] Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Medicina, Diamantina, MG, Brasil. Email: luizhbmonteiro@gmail.com. ORCID: 0000-0001-5705-3195.
[4] Doutora em Ciências da Saúde -FAMED/UFU. Membro dos Grupos de Pesquisa:
Interdisciplinaridade em Ciências da Saúde - INCISA/RC/UFG
Espiritualidade em Cardiologia - Linha de pesquisa: Nutrição, sono e ritmos biológicos -
Diretoria de Atenção ao Estudante.
Setor de Nutrição/PRPE/Regional Catalão/UFG - Transição UFCAT.
http://ccom.catalao.ufg.br/p/16040-servico-de-nutricao
[5] Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Goiânia, GO, Brasil. E-mail: rafaelalvesg5@gmail.com. ORCID: 0000-0001-5171-7958
[6] Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, Instituto de Biotecnologia, Departamento de Enfermagem, Catalão, GO, Brasil. E-mail: roselmalucchese@gmail.com.
ORCID: 0000-0001-6722-2191

DOI: 10.29327/213319.20.5-11
Páginas 203 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

centro-oeste do Brasil com 1.185 estudantes universitários de várias áreas do conhecimento, de idade ≥ 18 anos. Aplicou-se instrumentos com dados sociodemográficos, estilo de vida e um questionamento sobre ter passado por tratamento ou diagnosticado com depressão nos últimos 12 meses. **Resultados:** A prevalência para depressão foi de 21,3% (IC 95% 18,9-23,6), variáveis associadas: já usou droga ilícita na vida (p=0,016), Infecção Sexualmente Transmissível no último ano (p=0,024), ideação suicida (p=0,000) e síndrome do pânico (p=0,001). **Conclusão:** O estudo estimou a prevalência de depressão em universitários, a qual se aproxima a resultados de outros estudos, e apontou ainda fatores associados. Tais fatores acrescentam um quadro de fragilidade da vida dos universitários.

Palavras-chave: Depressão; Estudantes; Educação Superior; Prevalência.

ABSTRACT – Objective: To estimate the prevalence of diagnosis and treatment of depression among university students and associated factors. **Method**: Cross-sectional study was conducted in Midwest region of Brazil with 1,185 university students from many areas of knowledge, aged ≥ 18 years. Instruments were applied with sociodemographic data, lifestyle and a question about the treatment of depression in the past or diagnosed with depression in the last 12 months. **Results**: The prevalence for depression was 21.3% (95% CI 18.9-23.6), associated with variables: illicit drugs already used in life (p = 0.016), sexually transmitted infection in the last year (p = 0.024), ideation suicidal (p = 0.000) and panic syndrome (p = 0.001). **Conclusion**: The study estimated the prevalence of depression in university students, but it was close to the results of other studies and also pointed out associated factors. These factors add a picture of fragility in the life of university students.

Keywords: Depression; Students; College education; Prevalence.

INTRODUÇÃO

Aproximadamente 18% da população mundial viviam com depressão e seus sintomas entre os anos de 2005 a 2015, tornando-se uma crise de saúde pública. Neste sentido, a depressão é uma das patologias mais estudadas no século XXI, pela sua alta prevalência e por ser uma doença que impacta negativamente na vida das pessoas (WHO, 2017). Os seus fatores

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

de risco são multifacetados, os quais incluem tanto situações vivenciadas ao longo da vida, como relacionadas à atualidade, como exemplo cita-se a pandemia pelo COVID-19 que evidenciam a fragilidade humana frente a ameaças biológicas e afetam diretamente a saúde e relações sociais (XIANG et al., 2020).

E outros fatores psicológicos, sociais biológicos e genéticos. Possuir diagnóstico de depressão na família é considerado um importante fator de risco, visto que, sua ocorrência pode aumentar três vezes mais quando há histórico de quadro depressivo na família. Seus sintomas compreendem: instabilidade, irritabilidade, humor deprimido, desmotivação, anedonia, isolamento, perda de energia, baixa autoestima, agressividade ideação e comportamento suicida (MULLER; SILVA, 2017).

É notório que os jovens na faixa etária de 18 a 20 anos estão mais susceptíveis para o desenvolvimento de transtornos mentais, uma vez que 75% destas doenças iniciam na juventude (DOWNS et al., 2018). É neste período da vida que se encontra a grande maioria dos universitários, população vulnerável para o desenvolvimento que associado, sobretudo quando associados à fatores como experimentação de eventos estressores de afastamento familiar e, o isolamento social de depressão (RAPOSO et al., 2016; OTHMAN et al., 2019), novo ambiente e rotina acadêmica (OLIVEIRA et al., 2016).

Uma revisão sistemática apontou que a prevalência de depressão em estudantes oscilou de 10 a 84% (IMBRAIM et al., 2013). Outro estudo observou que de 20% a 43% dos universitários apresentaram níveis consideráveis para depressão, ansiedade e estresse durante a formação acadêmica (LIU; PING; GAP, 2019). Um estudo exploratório realizado com estudantes universitários na Alemanha, mostrou que 14,8% apresentaram sinais leves de depressão, 12,9% sinais moderados e 6,6% depressão grave (HAUSLEITER et al., 2018).

Neste sentido, em tese os universitários têm maior vulnerabilidade para depressão, e entre os fatores determinantes encontra-se as características sociais, econômicas e de ambiente, que pode sua vez, maximizam a magnitude dos malefícios à vida humana, fazendo-se um problema de saúde pública. Diante disto, esta investigação objetivou estimar a prevalência de diagnóstico e tratamento de depressão entre estudantes universitários e fatores associados.

MÉTODO

Trata-se de transversal, conduzido em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) que oferece cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu* e *latu*

DOI: 10.29327/213319.20.5-11
Páginas 203 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

sensu, nas diferentes áreas de conhecimento, com destaque nas licenciaturas e engenharias e exatas, localizada na região centro-oeste do Brasil. Representa uma importante referência locorregional por ser uma universidade que se norteou pela interiorização do ensino superior e da produção de conhecimento/inovação tecnologia.

A amostra constituiu-se de estudantes de graduação, que frequentavam regularmente as aulas, com idade de 18 anos completos ou mais, em qualquer período do curso. Os que estavam ausentes em aula no momento da coleta de dados foram excluídos. Para o cálculo amostral considerou-se os 4.000 alunos de graduação regulamente matriculados no sistema de informação da universidade, frequência antecipada de 50%, poder estatístico 80%, margem de erro de 5%, e efeito do desenho 3.0. O valor final derivou da soma de 10% para perdas, resultando uma amostra de 1.294 discentes do nível de graduação. Amostragem deu-se por meio de dois níveis aleatório, por meio por sorteio do curso e depois do período, considerando a lista de matriculados do sistema de graduação.

Aplicou-se teste piloto para avaliar o instrumento, sua replicabilidade e padronização na coleta. Essa fase preparatória para a coleta de dados contou com 34 indivíduos, cuja as informações não foram utilizadas como amostra.

Coleta de dados

Os dados foram coletados por pesquisadores previamente treinados no período de julho de 2014 a março de 2017, durante as aulas mediante autorização prévia dos coordenadores de curso e professores. Realizou-se sorteio de cursos e turmas e aplicou-se o instrumento aos participantes que assinaram o TCLE.

O instrumento foi composto por variáveis sociodemográficas; informações pessoais e familiares, sobre doenças mais frequentes, de desempenho na vida pessoal e na comunidade universitária. Para a investigação da prevalência de depressão entre universitários aplicou-se a questão: "- você já passou por tratamento ou já teve o diagnóstico médico de depressão nos últimos 12 meses?".

Variáveis do estudo

Considerou-se as seguintes variáveis para este estudo: variável dependente 'ter depressão' (sim vs. não). Variáveis independentes constituíram, daquelas referentes ao indivíduo, são elas: sexo (fem vs. masc); idade em anos (<21 vs. ≤21 - < 40 vs. ≥40); cor da pele (branco vs. não branco); Renda em salário mínimo (SM) (≤ 2 SM vs. >2 <5 SM vs. ≥ 5 SM); Religião (cristão vs. não-cristão); Trabalha/ estágio (não vs. sim); já usou alguma droga

DOI: 10.29327/213319.20.5-11
Páginas 203 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

ilícita na vida (não vs. sim); uso de hipnóticos na vida (não vs. sim); fumou no último mês (não vs. sim); já sofreu ato de violência (não vs. sim); brigas (não vs. sim, armas (não vs. sim), infecção sexualmente transmissível (IST) no último ano (não vs. sim); suicídio ‘‘ - já cometeu algum ato contra a própria vida?’’ (não vs. sim); ansiedade “- você já passou por tratamento ou já teve o diagnóstico médico de ansiedade nos últimos 12 meses?” (não vs. sim); “- você já passou por tratamento ou já teve o diagnóstico médico de síndrome do pânico nos últimos 12 meses?” (não vs. sim).

Análise dos dados

Os dados foram tabulados por dupla conferência. A análise no software *Stata Software Package* (STATA), versão 14. As variáveis contínuas foram analisadas de forma descritiva expressas em média, intervalo de confiança (IC95%) e desvio-padrão (SD). As análises estatísticas bivariada e múltipla foram obtidas pela razão de prevalência (RP) com medida de efeito de *Poisson* e IC95%. As variáveis com $p<0,10$ foram selecionadas para o modelo múltiplo. Na análise múltipla, consideraram-se associadas as variáveis com $p<0,05$.

Aspectos éticos

O presente estudo compõe uma pesquisa maior que aborda outros comportamentos de risco entre universitários como IST e outros. Contou com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, pelo protocolo 697.31, Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 31657214.1.0000.5083 em atenção à legislação brasileira de pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS

O número de alunos de graduação das diversas áreas do conhecimento elegíveis para a pesquisa foi de 3.830 (idade ≥ 18 e frequentando as aulas regularmente). Destes, 1.294, 33,78% dos estudantes responderam ao questionário, porém, 109 questionários foram excluídos em razão da inconsistência das informações. Logo, a amostra deste estudo foi 1.185 universitários. Houve predomínio da participação do sexo feminino com 717 respondentes (60,05%, IC 95% 57,7-63,3). A média de idade entre os participantes foi de 21,95 (IC 95% 21,66- 22,23 SD 5,110). Em relação à renda, a média salarial foi de R$ 2.755,40 (IC 95% 2, 474,35-3044,57, SD 278,37). A prevalência apresentada de depressão foi de 21,3% (IC 95% 18,9-23,6). A tabela 1 evidencia a análise bivariada e os fatores associados à depressão nos universitários.

DOI: 10.29327/213319.20.5-11
Páginas 203 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Tabela 1: Análise bivariada e múltipla, fatores associados à depressão em universitários (n=1185). Brasil-Central, 2014-2017.

Variável	Total¨	Depressão n (%)	RPbruta* (IC95%)°	Valor de p	RPaju** (IC95%)	Valor de p
Sexo						
Fem	668	129(19,3)	1,0			
Mas	432	90(20,8)	1,07(0,82-1,41)	0,581	-	-
Idade (anos)						
<21	576	111 (19,2)	1,0			
≥21<40	512	104 (20,3)	1,05 (0,80-1,37)	0,700	-	-
≥40	15	2 (13,3)	0,69 (0,17-2,80)	0,606	-	-
Cor da pele						
Branco	552	119(21,5)	1,0			
Não branco	567	102(17,9)	0,83(0,64-1,08)	0,180	-	-
Renda						
≤2 SM"	212	47(22,1)	1,0			
>2<5 SM"	721	140(19,4)	0,87(0,62-1,21)	0,432	-	-
≥5 SM"	166	30(18,0)	0,81(0,51-1,28)	0,382	-	-

DOI: 10.29327/213319.20.5-11
Páginas 203 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Religião						
Cristão	890	157(17,6)	1,0			
Não_cristão	233	65(27,9)	1,58 (1,1-2,1)	0,002	0,95(0,66-1,37)	0,797
Trabalha/estágio						
Não	642	114 (17,7)	1,0			
Sim	475	106 (22,3)	1,2 (0,9-1,6)	0,090	1,2(0,91-1,6)	0,165
Já usou alguma droga ilícita na vida						
Não	911	154(16,9)	1,0			
Sim	208	67(32,2)	1,9(1,4-2,5)	0,000	1,2(1,0-2,5)	0,016
Uso de hipnóticos na vida						
Não	1,082	207 (19,1)	1,0			
Sim	12	5(41,6)	2,1(0,8-5,2)	0,085	0,75(0,24-2,38)	0,638
Fumou no último mês						
Não	886	167(18,8)	1,0			
Sim	120	36(30,0)	1,5(1,1-2,2)	0,011	0,69(0,41-1,18)	0,185
Já sofreu ato de violência						
Não	773	132(17,08)	1,0			

DOI: 10.29327/213319.20.5-11
Páginas 203 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Sim	334	86(25,75)	1,5(1,1-1,9)	0,003	1,17(0,84-1,64)	0,338
Já se envolveu em brigas						
Não	814	144(17,69)	1,0			
Sim	304	78(25,66)	1,4(1,1-1,9)	0,008	0,86(0,67-1,38)	0,868
Porte de armas						
Não	1,074	206(19,18)	1,0			
Sim	44	16(36,36)	1,8(1,1-3,1)	0,014	1,30(068-2,49)	0,419
IST último ano						
Não	918	177(19,28)	1,0			
Sim	14	7(50,00)	2,5(1,2-5,5)	0,013	2,44(1,12-5,31)	0,024
Ideação suicida						
Não	898	112(12,47)	1,0			
Sim	218	110(50,46)	4,0(3,1-5,2)	<0,001	3,50(2,5-4,7)	<0,001
Ansiedade						
Não	376	58(15,43)	1,0			
Sim	742	164(22,10)	1,4(1,0-19)	0,019	0,93(0,67-1,29)	0,686
Síndrome do pânico						

DOI: 10.29327/213319.20.5-11
Páginas 203 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

Não	1,035	172(16,62)	1,0			
Sim	83	50(60,24)	3,6(2,6-4,9)	<0,001	2,35(1,64-3,37)	<0,001

¨Total número válido para análise da variável independente. *Razão de Prevalência bruta análise bivariada. **Razão de Prevalência Ajustada análise múltipla. °IC95% intervalo de confiança 95%. (R$: 937,00) valor do salário mínimo vigente no período de coleta de dados.

DOI: 10.29327/213319.20.5-11
Páginas 203 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Para o modelo múltiplo, selecionaram-se as variáveis com p< 0,10: ter religião, ser cristão ou não cristão (p=0,002), já usou droga ilícita na vida (p=0,001), uso de maconha nos últimos sete dias (p=0,003), já sofreu ato de violência (p=0,003), brigas (p=0,008), suicídio (p=0,001) e síndrome de pânico (p=0,001). Após a análise de RP ajustada no modelo múltiplo permaneceram associadas: já usou droga ilícita na vida (p=0,016), IST no último ano (p=0,024), ideação suicida (p=0,000) síndrome do pânico (p=0,001).

DISCUSSÃO

O presente estudo estimou a prevalência e os fatores associados à depressão entre universitários de uma IFES, desta forma, propiciou o entendimento desta condição na amostra participante, sobretudo ao testar variáveis sociodemográficas, uso de substâncias psicoativas ilícitas, atos violentos e comorbidades. Inovou também, ao abordar e apontar evidências que reforçam a vulnerabilidade de universitários diante de sua condição social, psíquica e comportamental, em uma localidade em que é imperativo o incentivo à pesquisa e inovação, pois encontra-se distante dos grandes centros de produção de conhecimento no Brasil.

Na presente pesquisa, a prevalência de auto relato de diagnóstico ou tratamento para depressão entre universitários foi de 21,95%. Resultado este que se aproxima a prevalência de 20,07% de sintomas depressivos encontrada em um estudo conduzido com 3.461 universitários chineses (ZHANG et al., 2019). Valores que também se aproximam de 28,06% e 30,02% de estudos nacionais na Região Nordeste do Brasil com estudantes da área da saúde (LEAO et al., 2018; FERNANDES et al., 2018). As diferenças são no âmbito da população de estudo do período em que a depressão ocorreu, e também dos instrumentos de mensuração aplicados.

Continuando, na universidade de Toronto no Canadá, a prevalência encontrada foi de 39,05% (OTHMAN et al., 2019). A alta prevalência de depressão no meio universitário pode ser explicada pelo estilo de vida pouco saudável, competição acadêmica, cobranças por bons desempenhos e consequentemente boas notas (FERNANDES et al., 2018).

Outro achado encontrado foi a associação entre o uso de alguma droga ilícita na vida e depressão, corroborando com outra evidência (RONDINA et al., 2018). É notório

DOI: 10.29327/213319.20.5-11
Páginas 203 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

a associação de uso de substâncias psicoativas com transtornos mentais, se reforçam e se potencializam (GENBERG et al., 2019), o que pode ser explicado em razão das alterações do cotidiano dos universitários, mudança da cidade de origem, novos ciclos de amizades, independência, liberdade e outras formas de lazer. Além disto, outra justificada deve ser considerada, como o fato de pessoas depressivas procuraram nestas substâncias alívio para seu sofrimento emocional, que englobe o humor, como a tristeza e euforia (ZEFERINO et al., 2015; VIZZOTTO; JESUS; MARTINS, 2019).

Prosseguindo, este estudo identificou que o diagnóstico de IST no último ano foi um fator associado à depressão. Estudo de coorte realizado na China, demonstrou que pacientes com depressão são mais propensos ao diagnóstico de IST, e como fatores de risco o sexo feminino e a faixa etária menor que 40 anos (HUANG et al., 2018). Em estudo de pareamento realizado na Grécia e Reino Unido também demonstrou análises que relacionarm IST e sintomas de depressão (GINIERI-COCCOSSIS et al., 2018).

Logo, esta associação pode ocorrer em razão do prejuízo cognitivo e de memória provocada pela depressão (JAKSON et al., 2015). Fator este que predispõe os indivíduos às práticas sexuais desprotegidas (JAKSON et al., 2015; HUANG et al., 2018). Como exemplo dessa situação, observa-se que entre pessoas soropositivas para HIV/AIDS a depressão diminui a adesão ao Tratamento Antiretroviral (RUBIN; MAKI, 2019). Assim, a aceitação a doença, a adesão terapêutica e, entender os meios de transmissão são fundamentais para a minimização das possibilidades de desenvolvimento da depressão (COUTINHO; O'DWYER; FROSSARD; 2018).

Como evidência, este estudo apontou que os universitários com histórico de tratamento de depressão têm mais chances de apresentarem comportamento suicida, o que corrobora com os achados da pesquisa realizada com universitários chineses (LEW et al., 2019). Um estudo escocês descritivo realizado com jovens estudantes mostrou que 22,08% dos jovens participantes relataram já ter tido ideação suicida (RUSSEL; RASMUSSEN; HUNTER, 2018). Identificou-se em uma pesquisa realizada em uma universidade Porto-Riquenha que 82% dos estudantes universitários afirmaram ter pensamentos suicidas eventualmente (MARINO NIETO; CHAFEY; CARABALLO, 2018).

Dentre os transtornos mentais, a depressão associa-se fortemente com ideação ou tentativa de suicídio (ROCA et al., 2019). Em relação aos universitários, esta população é pressionada constantemente pela sociedade e pela comunidade acadêmica (LEW et al., 2019), nesse contexto, é frequente o confronto com eventos adversos da vida, tais fatores

DOI: 10.29327/213319.20.5-11
Páginas 203 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

podem exacerbar a resposta ao estresse, e logo, comportamento suicida pode ocorrer (ESKIN et al., 2016). Posto que estudantes com elevado risco de suicídio, têm tendência para adoção de habilidades frágeis para o enfretamento de dificuldades, em razão da escassez de estratégias satisfatórias para a transferência de suas emoções (LEW et al., 2019).

Em relação à associação de depressão e síndrome do pânico, neste estudo, observou-se que a segunda se refere à sintomas de natureza da ansiedade, por tanto há de se considerar que o indivíduo pode ter vivido uma experiência mista, configurando-se comorbidade ou, de forma isolada, em diferentes fases durante os últimos 12 meses. O ambiente de aprendizagem é gerador de ansiedade, que ao atingir níveis muito altos mobiliza processos saúde doença, tornando os episódios de ansiedade graves, às condições de ansiedade generalizada ou, de um transtorno de pânico. Transtornos mentais comórbidos são frequentes, sobretudo entre os de ansiedade e de humor, sempre agravados pelo abuso de substâncias psicoativas. Indivíduos com depressão mais vulneráveis à ansiedade (APA, 2014).

Um estudo realizado com estudantes de uma universidade pública de Santa Catarina, região sul do Brasil, apontou que os estudantes que apresentavam impacto negativo em seu desempenho acadêmico queixavam-se também de depressão e/ou ansiedade (ARINO; BARDAGI, 2018). De acordo com um estudo realizado em um centro universitário do Ceará, região nordeste brasileiro, a ansiedade atingiu principalmente as mulheres (RP = 1,66; IC95% 1,20-2,30) $p < 0,001$) e os universitários que demonstram vinculo familiar prejudicado (RP = 2,11; IC95% 1,66-2,70) $p < 0,001$), assim como preocupação com o futuro (RP = 1,60; IC95% 1,15-2,22) $p = 0,002$) (LEAO et al., 2018).

Algumas limitações podem ser reconhecidas neste estudo. O método empregado, que não permite identificar a relação de causalidade e risco da depressão. A aplicação de um instrumento diagnóstico validado, possibilitaria resultados mais robustos. O viés de memória foi considerado, uma vez que o relato de já ter feito tratamento ou ser diagnosticado com depressão pode ter sido negado pelos universitários, por razões como receio da doença, da rejeição e preconceito.

Todavia, tais fatores não inviabilizaram a adequada análise do estudo, considerando o desenho metodológico realizado de modo a controlar e reduzir perdas, bem como os achados imprescindíveis para a tomada de decisão na gestão da saúde mental.

DOI: 10.29327/213319.20.5-11
Páginas 203 a 219

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

CONCLUSÃO

O estudo estimou a prevalência de depressão em universitários, e apontou os seus fatores associados. Esses fatores acrescentam um quadro de fragilidade da vida universitária que podem retroalimentarem-se comorbidades como prevalência de depressão, uso de drogas ilícitas, IST, ideação suicida e síndrome do pânico. Espera-se que estes achados contribuam para que a universidade tenha um olhar mais humanizado para os sintomas depressivos e desse modo, constitua-se práticas de atenção à saúde mental do estudante universitário. Uma vez que a vulnerabilidade dessa população à depressão, com prejuízo ao desempenho acadêmico do aluno e a vida desses jovens.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (APA). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 5. ed. Arlington, VA: APA; 2014.

ARINO DO. BARDAGI MP. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v.12, n.3, p.44-52. 2018

COUTINHO MFC, O'DWYER G, FROSSARD V. Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/Aids atendidos na atenção primária. **Revista Saúde Debate**. v.42, p.148-161, 2018.

DOWNS N, GALLES E, SKEHAN B, LIPSON SK. Be true to our schools-models of care in college mental health. **Curr Psychiatry Rep**, 2018; 20(9):72. Doi: 10.1007/s11920-018-0935-6.

ESKIN M, KUJAN O, VORACEK M, SHAHEEN A, CARTA MG, SUN JM, *et al.* Cross-national comparisons of attitudes towards suicide and suicidal persons in

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

university students from 12 countries. **Scandinavian Journal of Psychology**, Berlin, v.57, n.6, p.554–563, 2016.

FERNANDES MA, VIEIRA FER, SILVA JS, AVELINO FVD, SANTOS JDM. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília**, v.71, n.5, p.134-153, 2018.

GENBERG BL, ASTEMBORSKI J, TREISMAN G, ANAGNOSTOPOULOS A, MEHTA SH, KIRK GD. *et al*. Engagement in treatment for depression among people who inject drugs in Baltimore, Maryland. Jo**urnal of Substance Abuse Treatment**, Massachusetts, v.106, p.107-112, 2019.

GINIERI-COCCOSSIS M, TRIANTAFILLOU E, PAPANIKOLAOU N, BAKER R, ANTONIOU C, SKEVINGTON SM, CHISTODOULOU GN. Quality of life and depression in chronic sexually transmitted infections in UK and Greece: The use of WHOQOL-HIV/STI BREF. **Psychiatriki**, v.29, n.10, p.209-219, 2018.

HAUSSLEITER IS, LOREK S, ZESCHEL E, MATTAUSCH S, MEYERSB M, JUCKEL G. At-risk symptoms of bipolar disorder in a university student cohort. **Psychiatry Research**, v.265, n.10, p.324-333, 2018.

HUANG SY, HUNG JH, HU LY, HUANG MW, LEE SC, SHEN CC. Risk of sexually transmitted infections following depressive disorder: A nationwide population-based cohort study. **Medicine**, Baltimore, v.97, n.43, p.1-7, 2018.

IBRAIM AK, KELLY SJ, ADAMS CE, GLAZEBROOK C. A systematic review of studies of depression prevalence in university students. **Journal of Psychiatric Research**, v.47, n.6, p.391-400, 2013.

JACKSON JM, SETH P, DICLEMENTE RJ, LIN A. Association of depressive symptoms and substance use with risky sexual behavior and sexually transmitted infections among african american female adolescents seeking sexual health care. **Journal of Public Health**, v.105, n.10, p.2137-2142, 2015.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

LEÃO AM, GOMES, IP, FERREIRA, MJM, CAVALCANTI, LPG. Prevalência e fatores associados á depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do nordeste do Brasil. **Rev. Brasileira de Educação Medica**. 2018;42(4):55-65. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180092

LEW B, HUENG J, YU P, YUAN L, WANG DF, PING F. et al. Associations between depression, anxiety, stress, hopelessness, subjective well-being, coping styles and suicide in Chinese university students. **Rev PLoS ONE**. 2019; 14(7):1-10. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0217372

LIU X, PING S, GAO WENJUAN. Changes in undergraduate students' Psychological well-being as they experience university life. **Int. J. Environ. Res. Public Health** 2019; 16 (2864): 1-14.

MULLER RM, SILVA JC. Depressão e suicídio no adolescente na clínica psicanalítica: um estudo de caso. **Boletim Entre SIS**, Santa Cruz do Sul, v.2, n.2, p.55-69, 2017.

NIETO CM, CHAFEY MIJ, CARABALLO C.P. Perfil de estudiantes universitarios/ as que han tenido intentos suicidas. **Revista Puertorriqueña De Psicología**, v.29, n.2, p.364-375, 2018.

OLIVEIRA C, VARELA A, RODRIGUES P, ESTEVES J, HENRIQUES C, RIBEIRO A. Programas de prevenção para a ansiedade e depressão: avaliação da percepção dos estudantes universitários. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.12, n.42, p.96-111, 2016.

OTHMAN N, AHMAD F, MORR CE, RTIVO P. Perceived impact of contextual determinants on depression, anxiety and stress: a survey with university students. **International Journal of Mental Health Systems**, Victoria, v.13, n.1, p.17, 2019.

RAPOSO JV, SOARES AR, SILVA F, FERNANDES MG, TEIXEIRA CM. Níveis de ideação suicida em jovens adultos. **Estudos de psicologia**, Campinas, v.33, n.2, p.345-354, 2016.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

ROCA M, AMO ARLD, RIERA-SERRA P, PÉREZ-ARA MA, CASTRO A, JUAN JR, et al. Suicidal risk and executive function in major depressive disorder: a study protocol. **BMC Psychiatry**, London, v.19, n.1, p.1-6, 2019.

RONDINA RDC, PIOVEZZANI CAT, OLIVEIRA DC, MARTINS RA. Queixas psicológicas e consumo de drogas em universitários atendidos em núcleo de assistência. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v.14, n.2, p.99-107, 2018.

RUBIN LH, MAKI PM. HIV, depression, and cognitive impairment in the era of effective antiretroviral therapy. **Current HIV/AIDS Reports**, San Francisco, v.16, n.1, p.82–95, 2019.

RUSSELL K, RASMUSSEN S, HUNTER SC. Insomnia and Nightmares as Markers of Risk for Suicidal Ideation in Young People: Investigating the Role of Defeat and Entrapment. **Journal of Clinical Sleep Medicine**, Illinois, v.15, n.5, p.775-784, 2018.

VIZZOTTO MM, JESUS SN, MARTINS AC. Saudades de Casa: Indicativos de Depressão, Ansiedade, Qualidade de Vida e Adaptação de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v.9, n.1, p.59-73, 2019.

World Health Organization. **Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates**. WHO; 2017.

XIANG, YU-TAO et al. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 3, p. 228-229, 2020.

ZEFERINO MT, HAMILTON H, BRANDS B, WRIGHT MDGM, CUMSILLE F, KHENTI A. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Revista Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v.24, n.1, p.125-35, 2015.

Temas em Saúde
Volume 20, Número 5
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2020

Artigo

ZHANG Z, TIAN Y, ZHONG F, LI CF, DONG SM, HUANG Y, LIU XE, HUANG C. **Association between oral health-related quality of life and depressive symptoms in Chinese college students**: Fitness Improvement Tactics in Youths (FITYou) project. Health and Quality of Life Outcomes, London, v.17, n.1, p.96, 2019.